

Dodonaea viscosa Jacq.

(erva de caieiras, erva de veado, vassoura do campo, vassoura vermelha, vassourinha vermelha)

Família: Sapindaceae

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica⁴

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A vassoura vermelha é um arbusto a arvoreta de até 8 m de altura, com propriedades medicinais. Além de ser uma espécie recomendada para a restauração de áreas, apresenta potencial para a arborização urbana por sua copa arredondada (globosa) com folhagem ornamental, flores melíferas amarelo-esverdeadas, frutos e tronco avermelhados.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (mourões, carvão, lenha), produtos não madeireiros (apícola, medicinal, ornamental, produto bioquímico)^{2,1}

Características gerais

Porte: altura 4.0-8.0m DAP 15-25cm^{2,6,1}

Cor da floração: amarela^{3,5,1,2,6}

Flores amarelo-esverdeadas, verde-amareladas.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Rápida^{2,1}

Persistência foliar: Perenifolia²

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa^{1,3}

Diâmetro da copa: 2m³

Alinhamento do tronco: Tortuoso²

Superfície do tronco: Lisa^{1,2}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{2,1,3,6}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim²

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{10,1}

Polinizadores: Diversos insetos pequenos.²

Período de floração: março a setembro^{2,6}

Flores de março a setembro (FERRUCI et al., 2009); em junho (CARVALHO, 2008).

Tipo de dispersão: Anemocórica⁸

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: julho a outubro^{2,6}

Frutos de julho a outubro (FERRUCI et al., 2009); agosto a outubro (CARVALHO, 2008).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{2,1}

Os frutos devem ser colhidos diretamente da planta, quando adquirem coloração preta. Em seguida, devem ser expostos ao sol, para secarem e facilitar a remoção das sementes por meio de esfregamento manual dentro de uma peneira fina.

Tipo de semente: Ortodoxa⁹

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Tratamento químico⁷

Semeadura direta em areia ou para casos em que os tegumentos das sementes apresentam-se endurecidos, recomenda-se a escarificação com ácido sulfúrico 80% por 4 minutos (ROSA; FERREIRA, 2001).

Produção de mudas: Canteiros^{2,1}

Colocar as sementes para germinar em canteiros a pleno sol (LORENZI, 2002). A repicagem deve ser realizada 3 a 5 semanas após a germinação para recipientes individuais de tamanho médio (CARVALHO, 2008).

Tempo de germinação: 3 a 18 dias⁷

Taxa de germinação: 58 a 67%⁷

Número de sementes por peso: 115000/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,2}

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

² CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

³ SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

⁴ SOMNER, G. V.; FERRUCI, M. S.; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P. Dodonaea. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2013.

⁵ ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S/A - ELETROPAULO. Guia de planejamento e manejo da arborização urbana. São Paulo: Eletropaulo: Cesp: CPFL, 1995. 38 p.

⁶ FERRUCI, M. S.; SOMNER, G. V.; ROSA, M. M. T. da. Allophylus. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M.; MARTINS, S. E. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica: FAPESP, 2009. v. 6, p. 197-198.

⁷ ROSA, S. G. T. da; FERREIRA, A. G. Germinação de sementes de plantas medicinais lenhosas. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 2, p. 147-154, 2001.

⁸ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

⁹ MEDEIROS, A. C. S.; EIRA, M. T. S. Comportamento fisiológico, secagem e armazenamento de sementes florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 13 p. (Circular Técnica, 127).

¹⁰ GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessionais das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.